

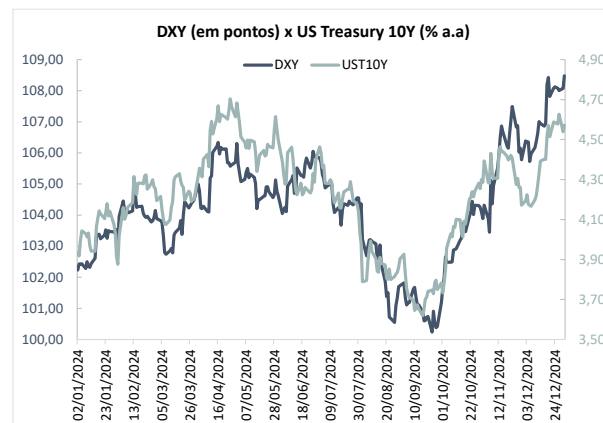
## DEZEMBRO DE 2024

- Mês foi marcado por alterações políticas relevantes na Europa;
- Expectativa pelo início do governo Trump alimenta preocupações inflacionárias;
- Cenário macroeconômico da China permanece desafiador;
- Ceticismo com pacote fiscal leva câmbio a R\$/US\$ 6,18, mesmo com intervenções do BC;
- Câmbio depreciado e deterioração nas expectativas de inflação devem levar Selic a 15,50%.

Em dezembro, o cenário internacional foi marcado por importantes mudanças políticas. No início do mês o Presidente da Coreia do Sul decretou Lei Marcial no país, sendo posteriormente declarado seu *impeachment* pelo Congresso, eclodindo uma crise política. Na Europa, Olaf Sholz pediu demissão após aprovação do voto de não confiança na Alemanha, enquanto na França o Parlamento também aprovou o voto de não confiança contra o primeiro-ministro Michel Barnier em meio a impasse sobre o orçamento. Na Alemanha, novas eleições serão convocadas após dissolução do parlamento. Já na França, o Presidente Macron nomeou François Bayrou como primeiro-ministro, político mais alinhado ao centro.

Nos Estados Unidos, o mês marcou a intensificação das ameaças de Donald Trump em impor tarifas contra países com déficit comercial, o que levou a uma continuidade do fortalecimento do dólar no mundo com alta de 2,9% no índice DXY em dezembro. As atenções também ficaram voltadas para a decisão de política monetária do Fed. O FOMC reduziu a taxa de juros em 0,25 p.p conforme esperado para o intervalo entre 4,25% e 4,50%. No entanto, as projeções de inflação e juros dos membros do comitê mostraram piora à frente, demonstrando preocupação com o processo desinflacionário. Tal fato aliado a uma atividade econômica robusta, conforme demonstrado pela última revisão do PIB do 3T24, com alta da taxa de crescimento anualizado de 3,0% para 3,1%,

inflação e mercado de trabalho resilientes influenciou no avanço das taxas de juros de 10 anos.



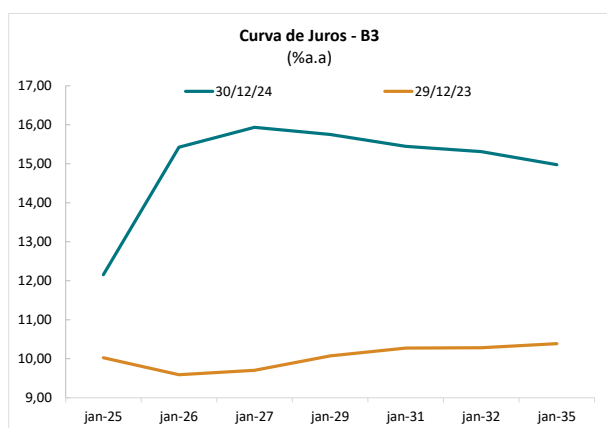
Diante do cenário acima descrito, mantemos a expectativa de alta de 2,7% do PIB norte-americano em 2024 e 2,0% em 2025. Esse ambiente deve restringir o espaço para redução na taxa de juros. Portanto, nosso cenário engloba agora mais 1 a 2 cortes na *fed funds rate* a partir de meados de 2025.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu reduziu a taxa de juros em 0,25 p.p. O cenário de atividade econômica fraca aliado a inflação desacelerando em direção a meta deve permitir a manutenção da política de afrouxamento monetário ao longo de 2025. Cabe ressaltar que na última reunião do ano, o Banco Central da Inglaterra manteve a taxa de juros inalterada em 4,75% em decisão dividida, citando necessidade de ajuste gradual, após início da redução dos juros em agosto.

Na China, a atividade econômica segue com dinâmica fraca, com inflação permanecendo em patamares baixos. Os estímulos adotados pelo Governo devem manter o crescimento de 2024 próximo a meta de cerca de 5%. Chama atenção a queda nas taxas de juros na China. A taxa de 10 anos atingiu valores abaixo de 1,6% pela primeira vez, enquanto as de 30 anos alcançaram 1,8%, 1,0 p.p abaixo do observado um ano antes. Cenário descrito aponta aumento das incertezas em relação ao crescimento estrutural da economia chinesa.

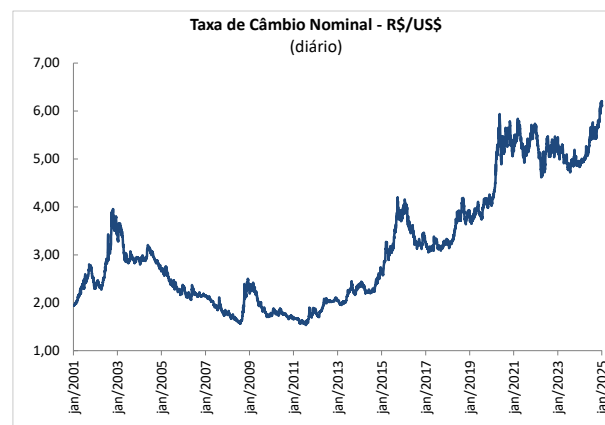
Nas *commodities*, o índice CRB avançou 5,13% em 2024, com o CRB Food registrando alta de 13,72%, enquanto o CRB Metais registrou estabilidade no ano. Destaque de alta no ano para café (69,8%), boi gordo (25,6%), ouro (27,5%) e gás natural (56,5%). Pelo lado negativo, destacam-se os recuos em soja (-22,8%), açúcar (-16,4%), trigo (-12,2%) e minério de ferro (-27,7%), este último influenciado pela fraca atividade na China. Após um ano volátil, o petróleo registrou variações tímidas em 2024. O Brent caiu 3,1% enquanto o WTI avançou 0,1%. Gasolina registrou queda de 4,74% em 2024

O cenário doméstico em dezembro foi marcado pela continuação do pessimismo do mercado com a trajetória das contas públicas e suas consequências para a inflação, o que se traduziu em forte abertura da curva de juros tanto no mês quanto em 2024.

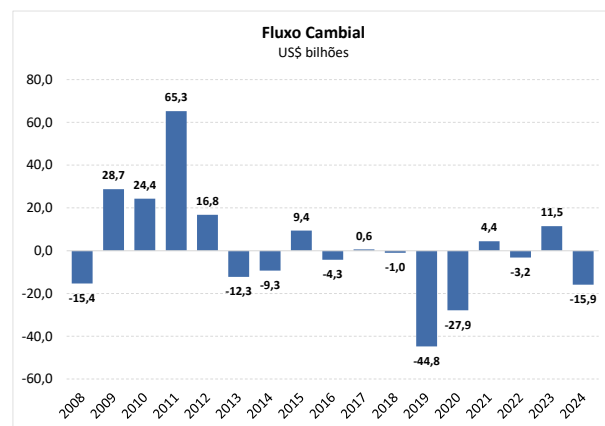


O Banco Central (BC) elevou a taxa de juros em 1,00 p.p para 12,25%, acelerando o ritmo de alta na Selic em decisão unânime. Adicionalmente, o Comitê antevê mais dois aumentos de mesma magnitude, levando a

taxa de juros pelo menos até 14,25%. A autoridade monetária mostrou preocupação adicional com o cenário fiscal, inflação persistente e expectativas de inflação desancoradas, decidindo por uma abordagem mais dura na condução da política monetária. Além disso, cabe destacar que o mês marcou o fim da gestão do Roberto Campos Neto, passando a presidência do BC para Gabriel Galípolo. Apesar do *forward guidance* dado pelo BC para as próximas duas reuniões, o mercado ainda alimenta algum ceticismo com o novo comando da autoridade monetária.



Apesar da postura mais dura do BC, o câmbio registrou novo enfraquecimento relevante, com aumento de 2,99% no mês, fechando o ano em R\$/US\$ 6,18, atingindo alta de 27,4% em 2024. Esse movimento intenso ocorreu mesmo com fortes intervenções do Banco Central. A autoridade monetária realizou ao todo nove leilões de dólar à vista e cinco de linha, totalizando US\$ 32,6 bi vendidos. Portanto, o fluxo cambial registrou déficit de US\$ 15,9 bi no ano, a terceira maior saída de recursos desde 2008.



No cenário fiscal, destaque para a aprovação do pacote de corte de gastos tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal. Se as medidas apresentadas pelo Governo já geraram ceticismo no mercado, a desidratação de alguns pontos após tramitação no Congresso acentuou o pessimismo com as perspectivas fiscais. Os parlamentares alteraram, por exemplo, as regras de cálculo de renda para elegibilidade do BPC enviadas pelo Governo, mantendo critérios mais frouxos. Por outro lado, a limitação do reajuste do salário-mínimo dentro das regras do arcabouço foi mantida. Com isso, projetamos agora uma redução de cerca de R\$ 40,0 bi nas despesas obrigatórias em 2025 e 2026. Se por um lado o cumprimento da meta de resultado primário de 2025 ficou um pouco mais próximo após aprovação das medidas de ajuste de despesa, por outro, o governo segue contando com forte aumento na arrecadação ao longo do ano, sob risco de frustração de tais receitas.

Importante ressaltar que a tramitação política do pacote de gastos foi intensa em função do imbróglio envolvendo as emendas parlamentares, após suspensão da liberação de recursos pelo Ministro Flávio Dino alegando falta de transparência. Após acordo entre Executivo e Congresso, esperava-se a liberação das emendas bloqueadas em 2024. No entanto, Dino voltou a suspender o uso criticando novamente a falta de rastreabilidade e transparência no uso das verbas. Tal decisão voltou a conturbar a relação entre os poderes, com o Congresso adiando a votação do orçamento de 2025 e sinalizando dificuldades na governabilidade ao longo do ano.

A atividade econômica continuou a registrar forte dinamismo no 4T24. O mercado de trabalho ainda robusto, com taxa de desemprego nas mínimas históricas, vem

## **MERCADO**

### **Renda Fixa/Multimercados**

O mês de dezembro reafirmou a visão de que o cenário à frente pode ser mais desafiador não só para os países emergentes, mas também para as economias desenvolvidas,

impulsionando o ganho de renda da população. Tal fato aliado a surpreendente expansão no crédito ao longo do ano e a expansão fiscal ainda em vigor seguem sustentando um desempenho acima do potencial da economia. Esperamos um avanço de 0,4% no PIB do 3T24 ante o trimestre anterior e de 3,9% na comparação anual. Já para 2025, o menor impulso fiscal aliado ao maior nível de restrição monetária deve ajudar a desacelerar o PIB para cerca de 1,7%.

A inflação manteve a dinâmica pressionada observada nos últimos meses. Alimentação continua com dinâmica altista, influenciado pelo forte aumento em carnes bovinas em função do clima adverso ao longo do ano. Adicionalmente, o mercado de trabalho aquecido segue pressionando a inflação de serviços, enquanto a depreciação cambial deve impactar negativamente bens industriais. Esperamos que o IPCA encerre 2024 com alta de 4,7%. Já para 2025, estimamos inflação de 4,6%, mas ressaltamos o viés altista para essa projeção em função da forte depreciação cambial observada nas últimas semanas.

Em função do ambiente de atividade econômica muito forte, sustentada por um mercado de trabalho robusto e expansão de crédito, aliado a desvalorização do câmbio e inflação e expectativas de inflação desancoradas, elevamos nossa expectativa para a taxa Selic à frente. Esperamos agora mais duas altas de 1,00 p.p nas próximas duas reuniões, um aumento de 0,75 p.p na reunião de maio e um ajuste final de 0,50 p.p em junho, levando a taxa básica de juros para 15,50%, patamar que deve ser mantido até o final de 2025. Consideramos que tal nível de Selic mantém um juro real ex-ante acima de 9%, o que seria suficiente para evitar uma nova deterioração na inflação.

até mesmo a economia Norte Americana que apresenta hoje a melhor performance nesse segmento. O Fed cortou 25 pontos base conforme amplamente esperado. No entanto,

as alterações nas projeções dos membros sinalizam preocupações com a efetiva continuação do processo desinflacionário em curso e alterou o caminho esperado dos juros no ano de 2025 para apenas mais 1 corte ante uma expectativa de 3 cortes na reunião anterior. Além disso, segue a incerteza em relação ao cenário das tarifas que serão impostas pela nova administração americana pelo futuro presidente Donald Trump. No cenário doméstico, após uma reação bem negativa dos mercados locais após a apresentação do pacote fiscal junto com o aumento do limite de isenção do imposto de renda, a dinâmica de deterioração dos ativos locais permaneceu e até se intensificou no período, mesmo com o choque de juros empregado pelo Banco Central brasileiro, que subiu a Selic em 100 pontos base na reunião de dezembro. Adicionalmente, prometeu

## Inflação

Mantivemos nossa exposição igual à do *benchmark* dada a incerteza quanto ao orçamento de alta de juros que será efetivamente realizado pelo Banco Central. A curva de juros sofreu um aumento significativo após a decisão da autoridade monetária, bem como o descompromisso fiscal por parte do governo. Seguimos com

## Crédito

O ano de 2024 foi excepcional para a classe de crédito privado, marcado por uma forte recuperação após um 2023 desafiador. A classe destacou-se em rentabilidade em relação a demais categorias de ativos, impulsionada por um volume recorde de emissões de dívidas corporativas e uma expressiva captação nos fundos de crédito ao longo do ano. Além disso, observamos um fechamento significativo dos *spreads* de crédito, o que contribuiu para uma rentabilidade acima da média. Contudo, dezembro destoou dessa tendência, registrando uma abertura mais pronunciada e generalizada dos *spreads*, ainda que insuficiente para reverter o forte fechamento acumulado no ano. As emissões corporativas mantiveram um ritmo acelerado, alcançando a marca histórica de mais de R\$ 400 bilhões emitidos ao longo de 2024. Esse volume

fazer mais 2 ajustes de mesma magnitude nas próximas reuniões caso o cenário não se altere de forma significativa, marcando a volta do *forward guidance* que o BC havia abandonado à algumas reuniões atrás enquanto ainda cortava os juros. As expectativas de inflação voltaram a piorar no horizonte relevante no Focus, atingindo patamares acima de 6% nos preços de mercado, mostrando que existe uma desconfiança grande em relação à convergência mesmo com um ciclo de alta forte iniciado pelo BC na contramão do mundo, em função da política fiscal, que segue fora de controle. No período, o real se depreciou em 3,54% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de -2,62%, -1,66% e 0,93%, respectivamente, durante o mês.

estratégias no *book* para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio no mesmo nível do *benchmark*.

representa mais que o dobro do observado em 2023, refletindo o desenvolvimento e amadurecimento contínuos do mercado de crédito privado no Brasil.

Ao longo de 2024, o comportamento dos *spreads* variou de acordo com o perfil de risco dos ativos. Os títulos com *rating A* apresentaram maior volatilidade durante o ano, com uma abertura expressiva em dezembro. Os ativos com *rating AA*, por sua vez, mostraram um fechamento mais moderado, mas registraram uma abertura mais acentuada nos últimos dois meses do ano. Já os papéis AAA seguiram uma trajetória mais estável, com fechamento consistente das taxas ao longo do ano e uma correção menos intensa em dezembro, quando comparados a ativos de maior risco. Esses movimentos refletem a maneira distinta como o mercado tem reagido às

mudanças na percepção de risco, impactando a curva de *yields* e resultando, no geral, em um aumento nos *spreads* médios. Embora a dinâmica de fechamento dos *spreads* nos portfólios tenha dado sinais de estabilização, seguimos considerando o carregamento como o principal motor de retorno para os investimentos em 2025, especialmente em carteiras focadas em empresas de alta qualidade. O mercado primário de novas emissões continua concentrado em operações estruturadas, que, de modo geral, têm oferecido retornos ajustados ao risco mais atrativos. Contudo, o fluxo de captação em dezembro foi desafiador, com saídas de recursos superiores às registradas nos meses anteriores, o que contribuiu para a abertura observada nos *spreads*.

Mantemos uma visão otimista para o setor. O carregamento atrativo das carteiras tem sido um pilar importante para a estabilidade dos investimentos, reforçando o crédito privado como uma alternativa estratégica para diversificação e obtenção de retornos consistentes, mesmo em um ambiente de alta volatilidade. Este cenário reafirma a resiliência do mercado de crédito corporativo

## Bolsa

Em dezembro de 2024, o Ibovespa acelerou as perdas dos meses anteriores e teve uma performance negativa de -4,27% no mês. No acumulado do ano, o índice teve uma queda de -10,35%, a pior performance desde 2021. Nos Estados Unidos, o FED continuou o processo de corte na taxa de juros, mas adotou um tom mais cauteloso com aumento das incertezas na condução da economia americana. O cenário mais incerto, assim como no mês passado, está relacionado aos possíveis comportamentos das políticas tarifárias propostas por Trump que podem ser inflacionárias. No mercado doméstico, a piora da credibilidade fiscal do país observada no mês anterior se intensificou impactando novamente os ativos no mercado brasileiro. Após o frustrante anúncio de cortes de gastos, o mercado foi surpreendido pelo tom mais *hawkish* do Copom que aumentou juros para 12,25% e "encomendou" mais duas altas de 100 bps nas próximas reuniões. Entretanto, o

e sua capacidade de gerar oportunidades mesmo em contextos desafiadores.

As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram significativamente do carregamento, apesar da abertura de alguns *spreads* durante o mês, o quais impactaram as rentabilidades. Os portfólios, que incluem títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram desempenho positivo.

Mantendo nossa estratégia de diversificação, os fundos de crédito da MAG continuam focados em ativos *high grade* de instituições bancárias e corporativas, cuja solidez e geração de caixa são notórias. O portfólio tem desfrutado de rendimentos consistentes, alinhando a *duration* à estratégia de investimento predeterminada. A seleção de títulos bancários tem privilegiado entidades com carteiras menos vulneráveis a ciclos econômicos, enquanto, no campo corporativo, a diversificação setorial e entre emissores tem sido primordial, prevenindo a concentração excessiva e otimizando a gestão de risco.

ceticismo do mercado com o controle das contas públicas tem sido tão intenso que mesmo assim os agentes econômicos continuaram a demandar juros cada vez mais elevados e o real seguiu se desvalorizando contra o dólar. Todo os setores da bolsa tiveram performance negativa, mas no relativo as que sofrem menos com alta de juros e desvalorização do câmbio tiveram performances melhores. Dentre as poucas empresas que subiram, destaca-se B3SA3, BBSE3 e KLBN11. O fundo MAG Brasil teve um desempenho levemente acima do índice, devido a uma posição ligeiramente maior em caixa e uma menor exposição em cíclicos. Por outro lado, empresas como ALOS3 e MULT3 prejudicaram a performance. Em relação ao MAG Selection a rentabilidade pode ser explicada, principalmente, pela fraca performance nos setores de *Bond Proxy* e cíclicos, com destaque negativo para AZZA3, ALOS3, MULT3 e ENEV3.

## Indicadores Macroeconômicos

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Crescimento do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,5%	1,7%	1,5%
Taxa de Desemprego*	11,6%	12,9%	12,4%	12,0%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	6,1%	6,8%	7,1%
IPCA	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,7%	4,6%	3,8%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	6,2%	3,7%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,18	5,90	5,80
Selic	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,50%	13,00%

\*média anual / \*\*fim de período

Projeções em vermelho

## Performance dos Fundos

Renda Fixa	dez-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG FI Renda Fixa	0,68%	10,77%	10,77%	24,87%	40,50%	266,37%	601.320	01/09/2010
% CDI	<b>73,64%</b>	<b>99,08%</b>	<b>99,08%</b>	<b>98,16%</b>	<b>99,16%</b>	<b>101,59%</b>	<b>718.498</b>	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,94%	11,66%	11,66%	26,21%	42,14%	42,23%	1.119.378	29/12/2021
% CDI	<b>101,66%</b>	<b>107,24%</b>	<b>107,24%</b>	<b>103,44%</b>	<b>103,17%</b>	<b>103,14%</b>	<b>855.229</b>	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	0,93%	11,90%	11,90%	26,73%		32,45%	300.159	01/09/2022
% CDI	<b>100,30%</b>	<b>109,39%</b>	<b>109,39%</b>	<b>105,49%</b>		<b>105,82%</b>	<b>103.011</b>	
MAG Top FI CP LP	0,69%	11,44%	11,44%	21,17%	39,35%	71,58%	68.890	02/05/2018
% CDI	<b>74,27%</b>	<b>105,20%</b>	<b>105,20%</b>	<b>83,55%</b>	<b>96,34%</b>	<b>107,10%</b>	<b>80.214</b>	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	0,75%	10,88%	10,88%			22,31%	521.142	18/04/2023
% CDI	<b>81,12%</b>	<b>100,02%</b>	<b>100,02%</b>			<b>107,70%</b>	<b>529.771</b>	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	-2,67%	-3,38%	-3,38%	11,91%	18,46%	233,64%	90.151	23/12/2011
Dif. IMA-B	<b>-0,05%</b>	<b>-0,94%</b>	<b>-0,94%</b>	<b>-1,31%</b>	<b>-1,97%</b>	<b>-20,19%</b>	<b>172.524</b>	
MAG Cash FI RF LP	0,94%	11,35%	11,35%	26,33%	42,41%	161,47%	1.836.364	01/10/2014
% CDI	<b>101,51%</b>	<b>104,40%</b>	<b>104,40%</b>	<b>103,91%</b>	<b>103,82%</b>	<b>108,78%</b>	<b>1.458.929</b>	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	0,91%	10,00%	10,00%	24,76%		24,82%	58.785	29/12/2022
% CDI	<b>97,84%</b>	<b>91,95%</b>	<b>91,95%</b>	<b>97,70%</b>		<b>97,71%</b>	<b>101.188</b>	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	0,63%	10,90%	10,90%			19,09%	82.450	22/05/2023
% CDI	<b>67,64%</b>	<b>100,27%</b>	<b>100,27%</b>			<b>99,11%</b>	<b>83.863</b>	

Multimercados	dez-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Strategy FIM	0,76%	7,30%	7,30%	20,82%	34,89%	39,93%	97.285	03/05/2021
% CDI	<b>82,08%</b>	<b>67,18%</b>	<b>67,18%</b>	<b>82,15%</b>	<b>85,40%</b>	<b>86,77%</b>	<b>97.543</b>	
MAG Multiestratégia FIM	0,80%	9,48%	9,48%	22,12%	32,51%	144,09%	110.794	18/11/2014
% CDI	<b>85,69%</b>	<b>87,19%</b>	<b>87,19%</b>	<b>87,30%</b>	<b>79,59%</b>	<b>99,38%</b>	<b>106.048</b>	
MAG Macro FIC FIM	0,75%	8,14%	8,14%	20,60%	35,88%	72,34%	31.455	06/07/2017
% CDI	<b>80,94%</b>	<b>74,84%</b>	<b>74,84%</b>	<b>81,29%</b>	<b>87,83%</b>	<b>93,87%</b>	<b>33.348</b>	

Renda Variável	dez-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Selection FIA	-5,09%	-15,56%	-15,56%	3,10%	5,55%	-4,65%	40.326	18/08/2021
Ibovespa	<b>-4,28%</b>	<b>-10,36%</b>	<b>-10,36%</b>	<b>9,61%</b>	<b>14,75%</b>	<b>3,12%</b>	<b>44.400</b>	
MAG Brasil FIA	-4,10%	-11,65%	-11,65%	0,00%	0,10%	63,74%	260.988	16/12/2011
Ibovespa	<b>-4,28%</b>	<b>-10,36%</b>	<b>-10,36%</b>	<b>9,61%</b>	<b>14,75%</b>	<b>114,42%</b>	<b>295.531</b>	
MAG Total Return FIF FIM RL	-2,41%					-2,26%	28.915	15/03/2024
IMA-B	<b>-0,28%</b>					<b>4,45%</b>	<b>25.010</b>	

Investimento no Exterior	dez-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>3</sup>
							PL Médio 12M <sup>1 2</sup>	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	-0,11%	13,64%	13,64%	29,43%	15,17%	15,41%	49.273	23/12/2021
CDI	<b>0,93%</b>	<b>10,87%</b>	<b>10,87%</b>	<b>25,34%</b>	<b>37,14%</b>	<b>41,14%</b>	<b>28.326</b>	
MAG Global Equity FIC FIM IE	-0,44%	37,70%	37,70%	40,44%	-21,91%	-1,67%	64.659	14/10/2020
MSCI World	<b>-0,45%</b>	<b>49,65%</b>	<b>49,65%</b>	<b>69,07%</b>	<b>27,31%</b>	<b>68,08%</b>	<b>71.282</b>	
MAG Global Equity BRL FIC FIM IE	-2,11%	21,46%	21,46%	36,36%		37,67%	8.663	04/11/2022
MSCI World	<b>-0,45%</b>	<b>49,65%</b>	<b>49,65%</b>	<b>69,07%</b>		<b>81,84%</b>	<b>8.082</b>	
MAG Income Equities FIC FIA IE	1,06%	40,89%	40,89%			47,80%	4.013	25/07/2023
MSCI World	<b>-0,45%</b>	<b>49,65%</b>	<b>49,65%</b>	<b>69,07%</b>		<b>58,74%</b>	<b>3.487</b>	
MAG Income Equities BRL FIC FIA IE	-1,50%	16,06%	16,06%			23,93%	2.496	29/09/2023
MSCI World	<b>-0,45%</b>	<b>49,65%</b>	<b>49,65%</b>	<b>69,07%</b>		<b>60,70%</b>	<b>2.388</b>	
MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE	-1,24%	10,82%	10,82%			19,25%	2.379	29/09/2023
CDI	<b>0,93%</b>	<b>10,87%</b>	<b>10,87%</b>			<b>14,02%</b>	<b>2.308</b>	
CDI	0,93%	10,87%	10,87%	25,34%	40,85%			
IMA-B	-2,62%	-2,44%	-2,44%	13,22%	20,43%			
IPCA + 5,00%	0,47%	4,78%	4,78%	9,63%	15,97%			
Dólar (PTAX)	2,29%	27,91%	27,91%	18,68%	10,96%			
Ibovespa	-4,28%	-10,36%	-10,36%	9,61%	14,75%			
IBrX-100	-4,38%	-9,71%	-9,71%	9,50%	13,89%			
MSCI World	-0,45%	49,65%	49,65%	69,07%	27,31%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

4) O PL médio apresentando para o fundo MAG Total Return FIF FIM RL se refere ao período desde o início do fundo. O fundo MAG Total Return FIF FIM RL não possui 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

**Considerações Legais:** A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

**ADVERTÊNCIA:** As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

